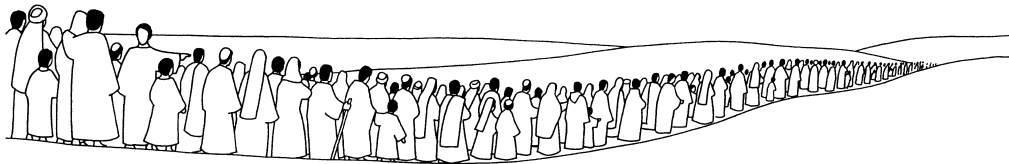


2005

CARTA AOS AMIGOS

Povo Sacerdotal



Irmãs Auxiliares do Sacerdício

**CONGREGAÇÃO DAS
IRMÃS AUXILIARES DO
SACERDÓCIO**

Av. Cardeal da Silva, 56 – Federação
40.220-141 SALVADOR – BA
Tel/Fax:
(71) 3235.07.38
E-mail: auxsalvador10@ig.com.br

Comitê de redação:

Cecília Biraud
Catarina Chévrier
Dilma dos Santos Barbosa

Fotos:

Arquivos da Congregação

Gráfica:

ÍNDICE

Editorial	2
<i>Cecília Biraud</i>	
“Quem somos nós ?”	3
<i>Catarina Chévrier</i>	
“Primeiros passos”	10
<i>Ana Roy</i>	
“Uma vida doada: Elisabete Moreaux”	13
<i>Marie Jô Grollier</i>	
Espaço inaciano	16
<i>Dilma dos Santos Barbosa</i>	
Servir é realizar-se	19
<i>Marenilda de Alves Oliveira</i>	
“O que aconteceu ?”	21
<i>Dilma dos Santos Barbosa</i>	
Endereços	24

Março 2005

EDITORIAL

Caros amigos e queridas amigas,

Hoje, estão recebendo uma carta das Auxiliares do Sacerdócio. Desde o ano de 1962, são muitas as pessoas com quem fizemos uma parte do caminho, em diversos lugares: Rio de Janeiro, Nova-Iguaçu no Rio, Guajará-Mirim no Rondônia, Recife, São João, Garanhuns, Quipapá no Pernambuco, Senhor do Bonfim, Utinga, Salvador, Wagner, Valença na Bahia e ainda outros... Por isso, através desta carta, gostaríamos de partilhar um pouco com vocês, que são os nossos amigos, o sentido de nossa vida, assim como algumas notícias.

Quem somos nós? Vocês já conhecem uma ou outra irmã da Congregação vivendo aqui, no Brasil. Catarina preparou um retrato de nossas três comunidades e Dilma fala de Santo Inácio, do qual a nossa fundadora escolheu a espiritualidade para sustentar a formação das Auxiliares, desde o início da Congregação em 1923.

O nosso desejo é que esta Carta chegue em sua mão neste dia que celebramos a festa da Quinta Feira Santa. Esta última Ceia fala muito ao nosso coração, pois, nela contemplamos Jesus, de joelhos, lavando os pés de seus discípulos e entregando-lhes verdadeiramente a sua vida. Lembramos, neste dia, todos os que entregam a vida seguindo a Jesus Cristo, e especialmente, seus irmãos sacerdotes no Novo Sacerdócio que Ele iniciou.

Lavar os pés e dar o alimento da vida é o que fez nossa irmã Elisabete Moreaux até o fim de sua existência, no ano passado. Foi o caminho de Ir. Cristina que partiu em 1989, e de Renée Delorme, nossa amiga de “Vida e Fé”, no ano de 2001. Foi, também, o desejo de toda a nossa Congregação respondendo, no ano de 1962, a Dom Helder Câmara, como o explica Ana Roy.

É, enfim, o que cada uma de nós, deseja viver conforme seus dons pessoais, os pedidos das Igrejas locais e o envio da Congregação. Mare responde assim da sua vocação de jovem Auxiliar.

A vida vai tocando em frente... Dela partilhamos alguns eventos e notícias. As suas reações nos deixarão felizes e ajudarão a continuar nossa partilha fraterna.

Feliz Páscoa a todos e todas.

Ir. Cecília Biraud,
pelas comunidades Auxiliares do Brasil.

QUEM SOMOS NÓS?

Ir. Catarina Chévrier

Para apresentar as nossas comunidades, me lembrei de uma brincadeira muito querida de nossas crianças e jovens, chamada de “Retrato Chinês”. Vocês conhecem? O grupo escolhe uma pessoa (celebridade ou não) e um dos membros do grupo deve adivinhar quem é, fazendo certas perguntas do tipo: *Se esta pessoa fosse um animal, o que seria?* Fui, então, me encontrar com as nossas três comunidades e, juntas, brincamos assim do ‘Retrato Chinês’ com a pergunta seguinte: *Se a sua comunidade fosse...?* É assim que elas mesmas se apresentam, agora, para vocês.

A primeira entrevistada foi a nossa irmã-comunidade mais velha, isso é, a comunidade de **WAGNER**, da Paróquia Senhor do Bonfim, na Chapada Diamantina, que abriu suas portas no mês de setembro de 1980, numa cidade vizinha, Utinga e que pertence à Diocese de Ruy Barbosa. Hoje, três Auxiliares do Sacerdócio compõem esta comunidade; elas têm diversas atividades apostólicas, que vão do acompanhamento dos sem-terra à formação das lideranças de comunidades eclesiais de base, passando pela Pastoral da Criança, da Saúde, o artesanato com as mulheres, a catequese...

Renata, Helena e Vilma, se a sua comunidade fosse...

*... um **Animal**, o que seria?*

Seria um beija-flor, porque é um pássaro rápido e leve que vai colhendo o suco de cada pessoa-flor para pouco a pouco construir o Reino de Deus.

*... um **Santo ou uma Santa** de ontem ou de hoje, quem seria?*

Dom Oscar Romero, pois foi capaz de dar sua vida na luta pela justiça e por amor a seu povo.



Renata

Vilma



... *um Filme ou uma obra Literária, o que seria?*

“Fernão Campelo Gaivota”, pois gosta de voar em toda liberdade, mas sempre volta para a sua casa-comunidade de pertença.

... *uma Música, o que seria?*

Seria, no mesmo tempo, o Samba e uma música de Mozart, porque vivemos, no dia-a-dia, na diversidade de culturas e buscamos,

junto ao nosso povo, a harmonia através dos opostos.

... *um Meio de transporte, o que seria?*

Seria um Trem Grande Velocidade (TGV), pois ele vai longe, rápido e tem capacidade de levar muita gente.

... *um tipo de Moradia, o que seria?*

A nossa comunidade seria um acampamento itinerante! Caminhamos junto aos sem-terra e às comunidades muitas vezes pobres de nossa região e isso nos chama a viver uma mudança interior no dia a dia. Também, Vilma e Helena viajam bastante devido a sua formação e seu compromisso apostólico.

... *um Sentimento, o que seria?*

A compaixão. É isso que queremos viver sempre mais: esta ‘paixão com’, paixão de Deus para com a humanidade, paixão de Jesus Cristo com o seu povo.

Helena



A nossa casa de formação. A comunidade existe desde Março 1989 em Quipapá, no Pernambuco. Em 1995, se mudou para **SALVADOR**, na paróquia de Santa Cruz, e acolhe, hoje, as jovens que desejam iniciar uma experiência de vida na Congregação (Aspirantado e Postulantado), se formar e começar a descobrir a nossa vida religiosa, a história de nossa Congregação e o nosso jeito de viver como Auxiliares do Sacerdócio (Noviciado).

Cinco irmãs, cujas duas formandas, formam esta comunidade, atuando também em diversas atividades apostólicas tais como: o acompanhamento espiritual e a formação dos(as) religiosos(as) da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Pastoral Carcerária, a Catequese... Também, para elas perguntei: *Marie-Jô, Ana, Cecília, Lene e Márcia, se a sua comunidade fosse...*

Cecilia



*... um **Animal**, o que seria?*

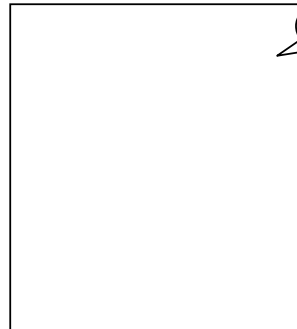
Seria um Canguru; é um animal que simboliza a gestação e a maternidade; ele carrega os filhotes-formandos até o nascimento, mais também após... até que seja mais maduro.

*... um **Santo ou uma Santa** de ontem ou de hoje, quem seria?*

Seria a nossa irmã Elisabete

(cf. “Uma vida doada” artigo de Marie Jô, página 13). Ela foi desta comunidade do noviciado e agora está no Reino de Deus. Ela sempre viveu, com muita coerência e inteligência na fé, uma vida doada ao serviço dos pobres.

Márcia



... *um Filme ou uma obra Literária, o que seria?*
“Além das ilusões”. O caminho da formação é aquele do encontro consigo mesmo e com Deus; é um caminho de despojamento e realismo tanto para as formandas quanto para as irmãs que as acompanham; é o caminho da verdade e da felicidade que preciso ser vivido no diálogo e na confiança.

... *uma Música, o que seria?*
“Há um barco esquecido na praia”: é o convite que está feito a cada jovem que chega aqui. Temos também, na nossa casa, um lindo quadro de retalhos, realizada por Tereza, uma irmã nossa, e que representa este barco que os Apóstolos deixaram na praia ao escutar o chamado de Jesus Cristo.

... *um Meio de transporte, quem seria?*

Marie-Jô



Seria o ônibus. Em Salvador, é o meio de transporte mais simples e mais prático; nos leva a viver, também, a proximidade com o povo.

... *um tipo de Moradia, o que seria?*

Uma casa de porta aberta, para acolher as irmãs Auxiliares e as visitas que sempre passam pela capital da Bahia. Também para deixar entrar o vento, no tempo de calor e o vento do Espírito Santo...

... *um Sentimento, o que seria?*

A confiança... em Deus e no futuro. A confiança que Deus proverá. O nosso desejo profundo é saber acolher nesta confiança. Se Jesus bater na nossa porta que seja bem acolhido.

Lene



Ana



Terminei as minhas entrevistas com a minha própria comunidade, a caçula, **VALENÇA**, que desde o dia 5 de Agosto de 2000 vive e atua na paróquia Sagrado Coração de Jesus, da Diocese de Amargosa. As irmãs assumem vários serviços nas pastorais da Juventude, da Criança, da Saúde, na formação dos líderes de comunidade, no artesanato e também ensinando numa escolinha particular. Juntas respondemos, então, às perguntas do ‘Retrato Chinês’.

Marie-Thê, Dilma e Mare, se a nossa comunidade fosse...

*... um **Animal**, o que seria?*

Um macaco! Pois ele pula de ramo-pastoral em ramo-pastoral, é ágil e astuto, sempre alegre e muito dinâmico.

*... um **Santo ou uma Santa** de ontem ou de hoje, quem seria?*

Seria São Paulo, por causa de seu zelo apostólico além fronteiras que admiramos muito. A energia toda de Saulo para destruir o Reino de Deus, foi convertida e orientada, e nisso ampliada, para que Paulo possa servir este mesmo Reino.

Catarina



Dilma



*... um **Filme ou uma obra Literária**, o que seria?*

“Deus é brasileiro”. À imagem de nosso Deus que se fez homem e se encarnou. Queremos nos inculturar no meio do povo, viver a proximidade do Evangelho no dia a dia com o povo de Valença.

... *uma Música, o que seria?*

“Tocando em frente” pois, de vez em quando bate este forte desejo de andar “devagar porque já tive pressa”. Cada uma quer levar esse “sorriso” para quem “chorou demais...” Sabemos muito bem que “é preciso amor para poder pulsar, é preciso paz para poder sorrir, é preciso chuva para florir” pois chove tanto nesta região.



Marie-Thê

... *um Meio de transporte, o que seria?*

Os nossos pés! Vivemos com um povo que gosta de procissões e nós, gostamos de caminhar com o nosso povo. A nossa vida apostólica nos leva, também, a fazer visitas.



Mare

... *um tipo de Moradia, o que seria?*

Uma casa simples, do povo, como a nossa, no meio da vila operária; casa e mesa abertas para acolher.

... *um Sentimento, o que seria?*

A alegria de servir que queremos sempre mais verdadeira e mais profunda.

E à pergunta: *se a sua comunidade fosse uma **Oração conhecida**, qual seria?*, as três comunidades responderam sem hesitação: **‘a oração da Congregação’**. Seja ela, a última palavra que irá aperfeiçoar o retrato de nossas comunidades.

PAI SANTO, te damos graças
por Jesus Cristo, teu Filho amado,
ETERNO SACERDOTE.
Entregando a sua vida por amor,
Ele glorificou o teu nome.
Nele, permanece para sempre
a tua Aliança com os homens.
Com Ele e pela salvação do mundo,
pela Igreja e seus pastores,
te oferecemos, ó Pai,
as lutas e as alegrias deste dia,
o clamor e a esperança dos povos.
Teu Espírito os purifique, os santifique,
e nos conceda a graça
de participarmos do Sacerdócio de teu Filho
com a Virgem Maria,
todos os santos e todos os mártires.
Amém.



PRIMEIROS PASSOS

Pequeno histórico da chegada da Congregação no Brasil

Ir Ana Roy

Fazer memória, voltar ao início, é atualizar hoje as maravilhas de ontem.

Tudo começou na pequenez, na pobreza, quase na insignificância. No ano 1962, Dom Helder Câmara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro na época, fez à congregação o pedido de uma comunidade para residir em favela.

No Natal do mesmo ano, fui enviada ao Brasil. Partilhei a vida com Renée Delorme, no Morro do Chapéu-Babilônia (favela do Rio de Janeiro - RJ) onde morava também a jovem líder Benedita da Silva, “com a lata de água na cabeça”!¹ Renée era leiga, associada à Congregação, no Instituto “Vida e Fé”.

Em 1964, o golpe militar, a revolução, colocou o país em regime de ditadura que sacudiu muito o Brasil e iniciou uma repressão dura.

Mais ou menos na mesma época, o saudoso Padre Italo Coelho fez um projeto enviado à nossa superiora geral, Marguerite Marie Odièvre, para receber uma pequena comunidade que residisse na favela. O projeto tomou forma e o padre levantou uma casinha no Morro dos Cabritos, “berço” da Congregação das Auxiliares do Sacerdócio no Brasil.

Na Páscoa 1966, chegou Irmã Elisabeth Moreaux, que o Senhor chamou para si, no ano passado.

As duas primeiras Auxiliares “instalaram-se” em dois cômodos junto à capela São Benedito dos Negros, que, aos poucos, esteve reformada e devolvida ao culto e à devoção do povo.

Elisabete, com um coração do tamanho da terra, era infatigável. Ao mesmo tempo, trabalhava no morro e na grande periferia do Rio: Nova-Iguaçu, onde deixou marcas profundas no coração do povo, na organização das associações das domésticas, ação católica operária e clubes de mães.

¹ Hoje Ministra do Governo de Lula

Eu permanecia mais na favela entre um pequeno ambulatório de primeiras urgências e uma escolinha improvisada de alfabetização infantil.

Uma e outra, lecionávamos no ISPAC². Sendo assim, o Morro dos Cabritos, tornou-se cedo o local de estágio dos estudantes do Instituto.

Como todos os inícios, esses anos de convivência, dia e noite, em meio dos pobres, nos deixaram um sabor e uma alegria, no ritmo dos atabaques e do samba, que jamais, o tempo alterou.

Em 1969, Tereza Dreyer, aberta aos vastos horizontes, vem formar nosso trio. Foi por pouco tempo.

Fui chamada pelo padre Jacques Loew, fundador da missão São Pedro e São Paulo, para iniciar a Escola da Fé e dos Ministérios em Friburgo na Suíça como assessora, durante 2 anos que se prolongaram por mais 2 anos.

Durante este tempo, Tereza, enfermeira, após um “noviciado de favela”, respondeu a um apelo para Amazônia. Nada obstaculava sua dedicação e sua entrega. Ela foi colocar sua competência profissional e sua capacidade calorosa de escuta a serviço dos povos da floresta e dos rios sem fim.

Tempos heróicos, devido às distâncias e às condições precárias! Mas, quanto amor para sustentar esta solidão...

Elisabete hospedava uma pessoa idosa desabrigada pelas chuvas, e essa tal Dona Maria tornou-se irmã para cada uma de nós.

Ao regressar da Suíça, Dom Jairo (Bispo de Senhor de Bonfim - BA), me chamou de maneira insistente para trabalhar na Bahia. Eis, nossa comunidade dispersa em três pontos: Rio-favela, Amazônia-floresta, e Sertão-baiano. Vivemos, no entanto, uma unidade profunda sustentada pelo **carisma sacerdotal e missionário** de nossa fundadora, Marie Magdeleine Galliod.

² ISPAC: Instituto Superior de Pastoral Catequética

Tudo que inicia, não raro, extrapola as normas e abre novos caminhos. Foi o caso para o primeiro trio das Auxiliares. Se a dispersão comunitária nem sempre foi entendida -é normal- as que a vivenciaram dão hoje graças a Deus por esta experiência enriquecedora para elas e a Congregação que a assumiu plenamente como parte da sua história.

É, a partir de 1980, que se abriu uma comunidade constituída com novas irmãs vindas da França; pequena comunidade de 3 membros, implantada na zona rural de Utinga (Diocese de Ruy Barbosa), no pólo-café do Nordeste.

Onze anos depois, o noviciado ia abrir-se em Pernambuco, na zona da cana onde recebemos as

primeiras irmãs brasileiras, às quais se juntaram outras depois.

Por questão de condições mais adequadas de formação, o noviciado foi transferido para Salvador onde permanece até o momento.

Hoje, temos 3 comunidades com rostos bem diferentes: Salvador-Capital, Wagner-Zona rural, semi-árido, Valença, cidade de médio porte na Costa do Dendê.

Na diversidade de nossas atividades e engajamentos, é o mesmo espírito que nos une, nos inspira e nos anima.

Assim, contribuímos *“por nossa modesta parte a revelar-mos ao mundo, através do nosso ser e do nosso agir, o Amor insondável do Filho de Deus, Eterno Sacerdote, pela humanidade”*.

UMA VIDA DOADA: *Elisabete Moreaux, 1915-2004*

Ir. Marie Jô Grôllier

“Tu és o Deus dos espaços grandes e dos horizontes largos! Tu és o Deus das estradas longas, dos caminhos para o infinito.”

Essa musica, cantada na missa do enterro de Elisabete, nos disse bem quem ela foi. Ela entrou na Congregação das Auxiliares do Sacerdócio em 1935, e, logo, perguntou à fundadora, Marie Magdeleine, se a Congregação sairia da França, país da fundação. A fundadora respondeu que “nada era impossível”; assim, Elisabete não hesitou mais. Ela tinha um coração à dimensão do mundo, do Reino de Deus !

Após anos de missão na França, Elisabete foi enviada para o Brasil durante 34 anos; começou no Rio de Janeiro onde passou 32 anos, vivendo na favela do Morro dos Cabritos e indo e vindo para Nova-Iguaçu onde encontrou muita gente nordestina, depois terminou em Salvador.



Elisabete

Ela passou a sua vida a amar, a fazer conhecer a Palavra e o Amor de Deus para cada ser humano.

Mulher apaixonada, foi Elisabete: paixão por Jesus e paixão pela humanidade. O desejo grande de encontrar as pessoas, criar relações de amizade, de fraternidade com elas e entre elas, de filiação com Deus fez correr Elisabete; nada a impedia de ser “próxima” daquele(a) que ela sentia estar necessitando de uma presença, dum apoio: o excluído, o esquecido, o pequeno, o prisioneiro, a vítima de injustiças.

Cedo de manhã ou tarde da noite, a agenda cheia de compromissos, de nomes de pessoas a encontrar, o cansaço, nada disso impedia o seu dinamismo apostólico; o outro será sempre servido primeiro, paixão e compaixão se confundem em Elisabete.

Ela sempre esteve em função dos mais pobres: partilhou a sua vida para ajudá-los a encontrar sua dignidade.

Ela foi para muita gente exemplo de bondade, de pobreza, de coerência de vida. Ela sabia acolher no “barraco”, sempre aberta a qualquer pessoa que a chamasse pedindo ajuda ou conselho. O pouco na mesa era sempre muito para a partilha

Ela possibilitou a muitas pessoas encontrar e conhecer Jesus. Sempre, permitiu que descobrissem o Cristo Libertador no meio da vida, do trabalho, das experiências pessoais, da pobreza e da dor.

Ela descobria os verdadeiros valores escondidos nas pessoas das mais ricas às mais excluídas.

Assim, pegava o tempo de entrar nas casas, sentar-se, tomava um cafezinho mas, sobretudo, escutava. Nunca, trazia a verdade mas buscava a verdade, a justiça e o amor. Sempre, encorajava .

Elisabete buscou a vontade de Deus e por isso, foi livre, aceitando missões diferentes, e feliz na sua missão. “Simplicidade, Alegria, Generosidade”, palavras da nossa fundadora, descrevem Elisabete.

Ela trabalhou no Brasil, como na França, no Catecumenato. No Rio, ajudou muitos alunos do ISPAC ³ a descobrir o povo das favelas e suas expressões de fé como também a ousar se comprometer com eles. Ela acompanhou as mulheres nos clubes de mães, as empregadas domésticas, os militantes da ACO ⁴.

Elisabete não deixou de aprofundar sua fé. Mergulhou no mistério do Coração de Jesus Sacerdote e o comunicou especialmente às nossas irmãs brasileiras através do aprofundamento da Epístola aos

³ ISPAC: Instituto Superior de Pastoral Catequética

⁴ ACO: Ação Católica Operária

Hebreus e o testemunho da sua vida. Elisabete lia muito, trabalhava sempre questões teológicas ou pastorais, não para ela mesma, mas para comunicá-las. Seu espírito largo abria, sem cessar, fronteiras novas. Tudo alimentava a sua vida espiritual e apostólica.

Ela soube passar dos grandes horizontes aos grandes espaços interiores, onde se aprofunda a fé, no despojamento da saúde e das forças... Da opção pelos mais pobres, ela desceu na maior pobreza do coração, quando não teve mais atividades, somente a Oferta de si.

Poucos dias antes da sua morte, ela dizia “O essencial da mensagem da nossa Fundadora, é o esquecimento de si, a desapro-

priação”. É o testemunho que nos deixa a “nossa” irmã Elisabete !

“O princípio que dirige nossa vida toda é o Sacerdote Eterno, o Amor que levou Cristo a se doar, se entregar inteiramente pela Salvação da humanidade, o Amor que o fez Sacerdote...digo, o Coração sacerdotal de Jesus!” dizia a nossa fundadora, e é isso mesmo que Elisabete viveu durante a sua vida toda na França como no Brasil.

Obrigada Elisabete!

O ESPAÇO INICIANO

Ir. Dilma dos Santos Barbosa

Caros amigos,
Queridas amigas!

Por adotarmos a espiritualidade inaciana, não podemos deixar de expressar um pouco o nosso sentimento e a nossa alegria sobre este Santo que tanto nos ensina com sua preciosa lição de vida.

Inácio nasceu no ano de 1491 em Loyola – Espanha. Vaidoso, aventureiro, perseguidor, foi um homem como um outro qualquer da sua época.

Só que de homem mundano, cheio de ambições e vaidades, tornou-se o batalhador infatigável da conquista deste mundo para Deus, no seguimento do “seu Senhor” **Jesus Cristo**.

Sua história de audácia e vaidade foi colocada em prova quando, em 1521, o valente soldado tendo completado 30 anos de idade, foi ferido numa batalha e precisou de um bom tempo de repouso.



Por causa de uma perna duramente ferida, Inácio não podia caminhar. Para ocupar o tempo, pediu alguns livros de cavalaria.

Não tendo encontrado nenhum destes livros, sua cunhada Madalena deu-lhe os seus, que eram sobre a vida de Cristo.

No início, leu-os sem muito gosto, passando a sonhar horas a fio sobre o seu futuro. Pouco a pouco foi percebendo que não era o mesmo de antes. Notou que os seus sonhos o tornavam vazio. As leituras, ao contrário, enchiam-lhe o coração, deixando-o com muita paz e alegria serena.

“Neste período surgiram vários sentimentos. Sentimento de um grande amor a Cristo (o “**Rei Eterno**”), de um sincero arrependimento dos pecados da vida passada, desejo de fazer grandes coisas pelo “Rei Eterno” (seguindo o exemplo da vida dos Santos), de entregar-se a uma vida de muita penitência e oração, de ir viver em Jerusalém e muitos outros...

Dois caminhos surgiram aos olhos de Inácio: Continuar na mesma vida de antes, deixando – se levar pelas tentações e consentindo numa vida de pecado, ou partir para uma vida nova, seguindo os passos de Jesus, disposto a abraçar o caminho da Cruz. **Dois bandeiras!...** Mas já havia escolhido colocar-se a serviço do “**Grande Rei**”, **Jesus Cristo**”.⁵

A intervenção de Deus na cura de Inácio não o fez santo duma só vez. Havia ainda nele um cristão a converter-se, um santo a construir.

⁵ “Exercícios Espirituais, carisma originária da Companhia de Jesus”, Pe. Cláudio Werner Pires, s.j.

O trabalho de Deus, a ação do Espírito e a luta de Inácio, ainda teriam que ser longos, muito longos mesmo.

Restabelecido da doença física, Inácio vai pôr em prática o seu novo projeto de vida. Os sonhos já são outros, os planos já são embebidos da graça de Deus, já tem um conteúdo evangélico. Dez meses após o acidente, ele decide deixar a sua família. É uma decisão muito difícil para os familiares e amigos de Inácio! Eles tentam impedir. Mas, tudo é em vão. Deus é mais forte que os apegos humanos...

Deixa a sua cidade de Loyola e põe-se a caminho, tornando-se peregrino da vontade de Deus. Em uma de suas grandes caminhadas sentiu-se profundamente iluminado sobre muitas coisas e teve, então, clareza suficiente para escolher, dentre suas anotações e vivências espirituais, os **Exercícios Espirituais**. São exercícios que levam a pessoa a uma conversão, a tornar-se progressivamente uma testemunha do amor de Deus.

A experiência dos Exercícios supõe muita generosidade e trabalho pessoal. Especialmente o exame da própria vida: “Como atuo? O que me move por dentro? Tenho consciência de tudo que eu recebi do amor de Deus?”

Inácio peregrinava em busca de Deus, procurando a Sua Vontade, querendo sempre o melhor, o bem mais universal a maior glória de Deus, o maior serviço dos homens. (**o Homem de pé**).

Para falar de Santo Inácio precisaríamos de muito tempo e espaço, pois sua história de vida é muito atraente e apaixonante, é verdadeiramente uma lição de vida e leva à certeza de que a conversão é para todos, seja lá qual for a sua história... É o apelo de Deus e a abertura do ser humano...

E, diante de toda sua experiência, nasceu, no coração de Santo Inácio, a seguinte oração:

*“Tomai, Senhor
e recebei,
Toda minha liberdade e
a minha memória também.
O meu entendimento
e toda a minha vontade
Tudo o que tenho e possuo,
Vós me destes com amor.
Todos os dons que me destes,
com gratidão vos devolvo.
Disponde deles, Senhor,
segundo a vossa vontade.
Dai-me somente o vosso amor,
vossa graça.
Isto me basta,
nada mais quero pedir”.*

SERVIR, É REALIZAR-SE

Ir. Marenilda Alves de Oliveira

“Até meus 16 anos de idade, eu pensava que nascíamos para casar ou ficar solteiro. Devido à situação econômica, minha família migrou do interior para Salvador. Chegando lá fomos morar vizinhos de uma Congregação de Religiosas.

A convivência com as irmãs me fez descobrir que além do casamento ou ficar solteira, existiam outros caminhos de ser feliz. A realidade do povo da rua de Salvador e o trabalho que as irmãs faziam com os mais excluídos começaram a mexer comigo e na convivência com elas, um dia, fiz esta reflexão: “Elas vivem esta vida de doação aos mais excluídos porque seguem a Jesus; eu também gostaria de fazer esta experiência”. Falei do meu desejo, e algum tempo depois, entrei na congregação.

Passei 8 anos e saí. Mas, no meu coração continuava o desejo de seguir Jesus na vida religiosa.

Então, Ana Roy, uma irmã da Congregação que estou agora, me orientou para que eu fosse me encontrar com irmã Marie-Jô para fazer um discernimento e descobrir qual o caminho Deus tinha reservado para mim.

Passei 3 anos fazendo esse discernimento e o Senhor continuava me chamando para a vida religiosa. Então pedi a Marie-Jô que me desse algo que falasse sobre a sua Congregação. Eu li sobre os lugares e as pessoas com quem as Auxiliares realizavam um serviço de pastoral, isso mexeu com meu coração e senti o desejo de entrar nesta Congregação.

Foi assim que, no dia 5 de março de 2001, comecei o caminho com as Auxiliares do Sacerdócio.

No início, o que me atraiu na Congregação é que não tem obras próprias, pois a obra é o Reino de Deus que abrange todas as realidades humanas, principalmente os mais marginalizados e excluídos de nossa sociedade.

Hoje, o que me atrai, me identifica, me faz dizer 'sim' para viver com as minhas irmãs esta vida apostólica e comunitária, é a espiritualidade de Jesus Sacerdote, o amor que levou o Cristo a doar-se e entregar-se totalmente pela salvação da humanidade.

Pois o que mais quero e desejo a cada dia é doar e entregar toda a minha vida ao Senhor, sendo cada vez mais livre, para melhor amar e servir o Reino e assim glorificar a Deus Pai.

Sinto-me feliz e realizada vivendo uma vida de profunda intimidade com a Trindade Santa, através da oração pessoal, comunitária e eclesial, esforçando-me para crescer nas minhas limitações humanas vencendo as dificuldades e as tentações que fazem parte da caminhada, colocando-me a serviço dos irmãos, principalmente os mais excluídos e marginalizados.

Outro desejo profundo que tenho, é que todos os jovens do mundo pudessem encontrar, assim como eu encontrei, pessoas que os ajudassem a descobrir a sua verdadeira vocação, pois não a descobrimos sozinhos, pois a vontade de Deus revela-se pelas mediações humanas”.

O QUE ACONTECEU...

Ir Dilma dos Santos Barbosa

- **FEVEREIRO de 2004:** Marenilda (Mare) faz seus primeiros votos para a vida religiosa com as Auxiliares do Sacerdócio. Todas as irmãs estavam presentes; ficamos muito alegres com a presença do povo da Igreja da Trindade, com Henrique Peregrino; foi bonito...
- **MARÇO:** Cecília fez um estágio em Brasília para aprender a língua portuguesa, uma vez que ela estava chegando para morar no Brasil. Todas as irmãs que chegam para viver uma experiência no Brasil passam por este estágio que tem a duração de três meses.
- **ABRIL:** Vilma, Dilma e Mare, junioristas, mais Catarina, sua formadora, participam do 'Juninter' em Salvador com a Ir. Annette. O tema foi '**Os estágios da fé**'.
 - Marie-Thê e Mare chegam para se juntar à comunidade de Valença. Ana Roy se junta à comunidade de Salvador.
- **MAIO:** Vilma e Dilma renovam os seus votos em Salvador, com todas as irmãs presentes.
- **JUNHO:** Partiram para a França: Renata, Ana e Marie-Thê. Lá elas participam também da assembléia da congregação e do retiro... Nossas irmãs Francesas vão de dois em dois anos para França para um tempo de encontros, e reuniões na Congregação e de férias em suas famílias.
- **JULHO:** Celebramos com a comunidade de Valença o dia de Santo Inácio, foi uma celebração bonita, presidida pelo padre Marcos um dos padres Saletinos da paróquia.
 - Tivemos, nos dias 1º a 4, um encontro vocacional em Guaibim, praia de Valença, onde refletimos sobre a vocação humana. Foi animado por Vilma, Dilma, Mare e Lene. No segundo dia desse encontro, dia 02 de julho, dia da independência da Bahia, tivemos a triste notícia do falecimento da nossa irmã

Elisabete Moreaux, mulher de fibra, sensível no mais profundo possível às necessidades do povo mais sofrido. Estava na França há quatro anos. Deixou-nos um vazio grande.

- **AGOSTO:** Helena, Cecília, Catarina, Vilma, Dilma e Mare participaram de um retiro inaciano, de oito dias, em Mar Grande, sendo pregadores, Pe. Miguel e Pe. Jackson, jesuítas. Enquanto isso Marie-Jô fez o seu retiro e participou do primeiro Congresso Inaciano em São Paulo.
- **SETEMBRO:** Irmã Françoise Vernochet veio para participar da Assembléia dos Religiosos de Bahia e Sergipe em Salvador e visitar as nossas comunidades do Brasil. Esta visita acontece de dois em dois anos, para a Conselheira e para a Superiora Geral; isso quer dizer que, todos os anos, temos a visita de uma das duas. É um momento forte de releitura e de discernimento; com visitas em cada comunidade e escuta personalizada...
- **OUTUBRO:** Do dia 8 até 12, tivemos nossa Assembléia em Salvador, onde trabalhamos um projeto da Congregação no Brasil.
 - Dilma e Mare participaram do Juninter em Salvador sobre “Consciência crítica”. Muito bom... Quem assessorou foi padre Manoel Filho da Diocese de Salvador.
 - Catarina e Mare participaram das missões na paróquia de Mutuípe.
- **DEZEMBRO:** Cecília, junto com sua irmã Anne, fez uma viagem para a Amazônia. Helena, também, com seus parentes, viajaram para o Ceará e o Maranhão.
 - Enquanto isso as outras irmãs se encontraram para a virada do ano em Valença e deram uma volta pelas ilhas da região
 - As junioristas partiram para viver a virada do ano com seus familiares dando continuidade à convivência familiar, o que para nós é muito importante.

- **JANEIRO de 2005:** Catarina terminou o percurso de catequese da diocese de Amargosa, juntamente com uma equipe de leigas, seminaristas e o padre formador dos mesmos.
 - Ana Roy teve uma participação no Fórum Social, assessorando uma oficina: “*A contribuição da Vida religiosa na construção de um novo mundo possível*”.
 - As mais jovens Vilma, Dilma, Mare e Lene animaram um encontro vocacional com 19 jovens no Guaibim. Momento forte de partilha e de entrosamento como, também, descoberta da nossa própria vocação.
 - Marie Jô representou os Missionários franceses num encontro no Equador.
 - Lene e Márcia participaram das missões nos acampamentos dos sem-terra em Wagner, na Chapada Diamantina.
 - **FEVEREIRO:** Todas nós, nos encontramos em Salvador para avaliar o encontro vocacional, trabalhar a nossa Pastoral Vocacional e estudar a proposta de formação permanente da Congregação. Sem esquecer de apreciar um pouquinho do Carnaval, uma verdadeira folia!
 - Lene entrou no Noviciado e Márcia no Postulantado.
- O caminho vai se fazendo...
tocando em frente...”

ENDEREÇOS

Irmãs Auxiliares do Sacerdício

Av. Cardeal da Silva, 56 – Federação
40.220-141 **SALVADOR** – BA
Tel/Fax. : (71) 3235-0738
E-mail: auxsalvador10@ig.com.br

Vila Operária – Casa 65 – Rua 6
45400-000 **VALENÇA** – BA
Tel: (75) 3641-7580
E-mail: auxvalenca@vca.mma.com.br

Rua Dalila Costa N- 68
46970-000 **WAGNER** – BA
Tel: (75) 3336-2683
E-mail: auxuting@sendnet.com.br

SEDE NA FRANÇA

57, rue Lemercier – 75017 **PARIS - FRANÇA**
Tel/Fax: (33) 1-42-26-70-89
E-mail: auxsac@club-internet.fr
Site: <http://perso.wanadoo.fr/auxiliaires-du-sacerdoce>

CASA MÃE

Maison Bethléem
15 avenue de Bethléem – 71600 **PARAY-LE-MONIAL- FRANÇA**
Tel: (33) 3-85-88-84-15

